

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 1-11

Data: 11.06.83

Pg.: _____

Confirmado o perigo de novo conflito de índios

Confirmou-se ontem o alerta de que poderia ocorrer novo confronto entre os índios caingangues, que ocupam as reservas da Guarita e de São João do Irapuá, onde houve cinco mortes e 13 feridos durante o conflito travado na semana passada: a delegada da Polícia Federal, Celi Reicht, e uma patrulha da Brigada Militar tiveram de deslocar-se às pressas para Irapuá, após a denúncia de que o grupo do cacique Ivo Ribeiro estava armando-se para atacar o grupo rival de Domingos Ribeiro e o chefe do posto Rui Cotrim Guimarães.

As informações provenientes dos municípios de Miraguaí, Tenente Portela e Redentora — nos quais se localizam a reserva dos caingangues e a da própria Funai — eram de que a situação se mantinha calma, após o conflito de quinta-feira da semana passada. No meio da semana, o padre Luiz José Hass e o pastor luterano Ornelo Steen, ambos de Miraguaí, alertaram, em Porto Alegre, que a paz não ia durar muito, pois mantinha-se o “desejo de vingança” no grupo do cacique Ivo Ribeiro, da reserva do Irapuá, atacado na semana passada.

Ontem à tarde, a delegada Celi Reicht, que preside o inquérito e que desde segunda-feira está na área, re-

cebeu a informação de que os comandados do cacique Ivo preparavam-se para matar o cacique Domingos e também o chefe do posto da Funai na reserva da Guarita, Rui Cotrim Guimarães. Na semana passada, eles haviam pedido a substituição de Guimarães, o que não será atendido, segundo o delegado regional do órgão, Severino de Toni, já que o grupo de Domingos quer sua manutenção.

Celi Reicht, que anteontem à tarde havia rumado para a reserva da Guarita depois de tomar depoimentos durante dois dias, retornou ontem, junto com os agentes que a auxiliam e mais uma patrulha da Brigada Militar, para São João do Irapuá, segundo a Delegacia da Polícia Federal de Santo Ângelo e o destacamento da Brigada Militar em Miraguaí. O chefe do posto daquela reserva, Lídio Della Betta, estava viajando ontem, segundo um funcionário da Funai na reserva. Até às 17 horas, quando saiu da área, “estava tudo calmo” — disse ele, que também afirmou não ter ouvido nada que confirmasse um possível rearmamento. No entanto, confirmou a presença inesperada da delegada de Polícia Federal e de policiais militares, acreditando que estavam “revistando as casas dos índios”.